

TORÇÃO MESENTÉRICA EM CÃO – RELATO DE CASO

Braz, F.¹; Jorge, R.C.¹; Toledo, J.¹; Buranello, S.¹; Ponce, F.G.¹; Duarte, R.¹.

1.Hospital Veterinário Pompeia.

Foi atendida uma cadela, raça pit bull, de quatro anos de idade apresentando êmese e prostração há um dia; o animal não conseguia permanecer em estação e ao exame físico apresentava desidratação, hiposfigmia, taquicardia, taquipnéia, mucosas brancas e dor à palpação abdominal. As alças intestinais dilatadas e palpáveis e timpânicas à percussão. Foi realizada reposição volêmica, analgesia e antibioticoterapia (enrofloxacina e metronidazol). Ao exame ultrassonográfico do abdômen foi prejudicado pelo grande conteúdo gasoso em cavidade abdominal, mas foram observadas alças preenchidas por líquido com variação de diâmetro e peristaltismo diminuído. Optou-se pela laparotomia exploratória e foram observadas alças intestinais correspondentes ao intestino delgado com coloração alterada e grande distensão gasosa com áreas isquêmicas devido à torção mesentérica. Realizada ligadura em bloco do plexo vascular torcido e enterectomia das porções isquêmicas que correspondiam à parte do jejuno e à quase totalidade do íleo. No pós-operatório imediato o animal foi mantido em infusão de dopamina. Havia presença de complexos ventriculares prematuros no eletrocardiograma, resolvidos após o uso de lidocaína. Nas 48 horas após a cirurgia o cão recebeu nutrição parenteral parcial e, a partir do quarto dia, foi introduzida alimentação especial para animais convalescentes, gradualmente substituída por ração seca de alta digestibilidade. No 17º dia houve normalização das exames laboratoriais e o paciente recebeu alta. Um mês após a cirurgia o cão estava em excelente estado geral, não apresentava diarreia e, nos exames laboratoriais, as únicas alterações observadas foram diminuição dos triglicérides (21 mg/dL; valores de referência: 50 – 100 mg/dL) e hipocobalaminemia (<150 pg/ml; referência: 175 - 550 pg/ml), compatíveis com a ressecção do íleo. A torção de mesentério é uma doença rara, geralmente fatal, no caso apresentado o paciente apresentou excelente evolução clínica.

Como citar esse trabalho (ABNT/NBR 6023):

Braz, F.; Jorge, R.C.; Toledo, J.; Buranello, S.; Ponce, F.G.; Duarte, R. Torção mesentérica em cão – relato de caso. 2011. São Paulo. **Anais do 9º Congresso Paulista de Medicina Veterinária**. São Paulo: SPMV, 2011. p. 39. CD ROM.